

# A HABILIDADE DE ESCUTAR: REFLEXÃO PARA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Patrícia Cajado Lima<sup>1</sup>; Laís Gabrielle Cardoso Oliveira<sup>1</sup>; Solange Gonçalves Marques<sup>1</sup>; Wilson Sabino<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – ISCO – UFOPA; E-mail: [patriciacajado93@hotmail.com](mailto:patriciacajado93@hotmail.com); [laisoliveira40@gmail.com](mailto:laisoliveira40@gmail.com); [solange\\_stm@outlook.com](mailto:solange_stm@outlook.com) <sup>2</sup>Docente do ISCO – UFOPA. E-mail: [wilsonsabino14@gmail.com](mailto:wilsonsabino14@gmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do primeiro semestre de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Pará, foram abordados os seguintes assuntos: Habilidade de escutar, modelo metodológico diferenciado e trabalho coletivo. A realização das visitas na comunidade é um meio de facilitar a compreensão da realidade vivida pelos moradores, a metodologia da disciplina permite vivenciar e praticar o aprendizado adquirido em sala de aula, tais conhecimentos são fundamentais na formação do aluno. Um dos objetivos da pesquisa é trabalhar com a coletividade e desenvolver a capacidade do aluno de escutar. A pesquisa foi realizada na Comunidade de Ponta de Pedras, que está localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE. Os alunos fizeram visitas para colher informações sobre a localidade e as histórias dos moradores, sendo que as visitas foram realizadas em etapas, nas quais as duas primeiras foram para escutar as histórias da comunidade e as outras duas para escutar as histórias dos moradores. O processo de ir até a comunidade e aprender a escutar interfere na formação, acredita-se que dentro desse processo os profissionais se tornem mais humanizados e sensibilizados, possibilitando um vínculo entre os futuros gestores com os comunitários. A pesquisa possibilitou chegar à conclusão que a maioria dos problemas de saúde enfrentados pelos moradores está relacionado com o local onde o indivíduo está inserido. O presente trabalho possui relatos sobre as experiências vividas pelos alunos diante as visitas realizadas na comunidade e a importância dos conhecimentos adquiridos.

**Palavras-Chave:** coletividade; escutar; metodologia

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do primeiro semestre do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, dentro da Comunidade de Ponta de Pedras, que está localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE, essa modalidade de assentamento é destinada a exploração de áreas dotadas de riquezas extrativistas através de atividades economicamente viáveis, socialmente justas e ecologicamente sustentáveis a serem executadas pelas populações oriundas de comunidades extrativistas. (INCRA, 1996).

A habilidade de escutar é uma reflexão de suma importância para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, pois quando se tem profissionais dispostos a ouvir o próximo, conhecer suas histórias de vida, terem um conhecimento amplo sobre a cultura, posteriormente esses profissionais estarão mais preparados para trabalhar de acordo com as necessidades de uma população.

Segundo Capozzolo et.al (2013) o trabalhador de saúde é visto como uma pessoa admirável e que muitos depositam sua confiança sobre aquele profissional, fazendo com que o mesmo se apoie na ideia de ter poder sobre o outro, e é comum acharem que sabem mais da vida do paciente do que o próprio paciente, tendo certas capacidades de escuta, porém com dificuldades em se aproximar do outro.

Entende-se que é difícil um trabalhador de saúde ou uma equipe de trabalhadores, tomar certas decisões sobre o outro só com algumas informações. É necessário aumentar conceitos que aprofundem a forma de visão mais holística dos profissionais de saúde, e que saibam trabalhar de forma coletiva.

A pesquisa buscou estimular nos alunos a habilidade de escutar, como um componente fundamental para a formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, uma experiência que possibilitou com que os acadêmicos tivessem um contato maior com a comunidade, podendo então, ter um conhecimento amplo do contexto social onde os comunitários estão inseridos.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as experiências vividas pelos acadêmicos na Comunidade de Ponta de Pedras, localizada dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista – PAE, do componente curricular interação na base real.

## MATERIAL E MÉTODOS

O componente curricular interação na base real tem sua metodologia de ensino baseada na dicotomia (teoria/prática), o que facilita ao estudante em relacionar e assimilar a teoria com a prática. Tudo que foi desenvolvido dentro de sala de aula serviu como um meio facilitador para a aplicação do trabalho de campo.

As visitas na Comunidade de Ponta de Pedras começaram no dia 8 de agosto, com uma reunião entre moradores, acadêmicos e lideranças comunitárias, onde foi apresentado a eles o objetivo do projeto e se eles acertariam contribuir, desde então foi firmado uma parceria entre a Universidade e a Comunidade.

No segundo momento foi realizada uma roda de conversa com os moradores, onde eles puderam contar um pouco da história da Comunidade de Ponta de Pedras, desde o surgimento até o seu desenvolvimento local, possibilitando assim que pudéssemos ter um conhecimento breve da localidade que iríamos realizar a pesquisa. No terceiro momento, foram divididas as duplas na qual iriam visitar uma família da comunidade, com objetivo de escutar a história de vida do indivíduo e sua família dentro da comunidade. Foi estabelecido junto a família que a primeira etapa de nossa pesquisa era de escutar a história de vida da família dentro da comunidade e que não seria estabelecido nenhum tipo de questionário, eles poderiam falar o que quisessem, após estas visitas feitas e com o auxílio de tudo que foi repassado pelos comunitários, começamos a desenvolver o presente trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As visitas realizadas permitiram despertar o interesse de escutar, que tal ato consequentemente interfere na formação, acredita-se que dentro desse processo os futuros profissionais de saúde sejam mais humanizados e sensibilizados ao escutar o paciente, mas um escutar diferenciado, com isso o cuidado será realizado com mais eficácia e de acordo com as necessidades da população e comunidade.

Essa experiência também possibilitou a aprender a trabalhar de forma coletiva, pois quando se faz algo em parceria os resultados serão melhores, irá permitir que a equipe relacione os conhecimentos para solucionar determinada situação.

Segundo Peter (1992) raramente uma única pessoa possui conhecimento ou experiências suficientes para compreender tudo o que está envolvido em um processo. Portanto importantes aumentos de produtividade e qualidade resultam, geralmente, de equipes um grupo de pessoas que reúne suas habilidades, talentos e conhecimentos. Com treinamento adequado, as equipes podem geralmente atacar problemas complexos e crônicos, descobrindo soluções eficazes e permanentes.

Enfatiza-se que os trabalhos em equipe geram muito mais resultados do que o trabalho individual, pois coletivamente pode se explicar muito mais conhecimentos e a junção destes conhecimentos ajudarão a identificar situações e problemas e posteriormente tentar solucionar tais problematizações.

Ao experimentar o contato direto com a comunidade e o morador, os estudantes acabam passando por um processo de transformação de subjetividade, possibilitando uma descoberta de uma nova prática a cada visita realizada na comunidade, uma forma metodológica que permite um melhor entendimento das realidades vividas pelos comunitários e uma nova forma de prestar ações à comunidade.

Para os futuros gestores em saúde a habilidade de escutar e o ato de olhá-las de forma holística são capacidades essenciais para a formação de um profissional de saúde e que trabalhar com uma comunidade implica a necessidade de primeiramente entender o contexto histórico.

## CONCLUSÕES

Diante dessa primeira fase concretizada e do processo de vivenciar as realidades de uma comunidade se tornam marcante e direciona para uma reflexão sobre o método de aprendizado utilizado. O modelo utilizado pelo Componente Interação na Base Real se diferencia do modelo utilizado pelas outras universidades.

O método utilizado possibilita uma interação dos estudantes junto com a comunidade, tal interação possibilita chegar à conclusão que a maioria dos problemas enfrentados dentro do local onde o indivíduo está inserido e na sua própria família tem ligação direta com o quadro de saúde dessa pessoa.

A humanização é a base para a formação de futuros profissionais da saúde, pois quando se tem profissionais preparados para lidar com as necessidades da população, ouvi-la e olhá-la como um todo, consequentemente haverá gestores qualificados para desempenhar ações de prevenção e promoção de saúde para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

Capozzoli, Angela A.; Casetto, Sidnei José; Henz, Alexandre de O. **Clinica comum: Itinerários de uma formação em saúde**, São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2013.

INCRA. **Projeto de assentamento Agroextrativista – PAES** (cartilha). Brasília: INCRA, 1996.

Peter R. Scholtes, **Times da qualidade: como usar equipes para melhorar a qualidade**. Rio de Janeiro: qualitymark, 1992.